

PRÊMIO SERVIÇO NACIONAL DE TRATRO - 1974

Texto selecionado para leitura.

ATENÇÃO
A PROGRAMAÇÃO DO ES-
PETÁCULO A QUE SE RE-
FERE ESTE TEXTO ESTÁ
SUJEITA A APROVAÇÃO
PRÉVIA DO SCDP/SR-DPF

32-VIA
AS
DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSOS PÚBLICOS - D.P.F.

" O Terrível-triste e trágico encontro de
FÁTIMA MARIA DA GLÓRIA com o Encantado-De-
sencantado Acabado Senhor AMERICANO" -

ou

" Hoje eu vou dançar a noite toda com o
Dr. Rex Morgan ou devo reservar uma parte
para dançar com BELA LUGOSI ? "

de

Ricardo Meireles Vieira

Inscrição nº 14



(C H A)

Personagens - Duas mulheres feias, aparência pouco conservada, idade avançada. (55 a 60 anos) Fátima Maria da Glória e Dora Arante. Observação - a roupa de Fátima terá por dentro, escondida, uma gigantesca bolsa de ar que irá crescendo, como uma fantástica gestação, durante o decorrer da peça.

Cenário - Uma sala copa antiga, com muitos móveis e objetos em desuso. A arrumação rígida, dá uma incômoda impressão de imobilidade, como um museu de vulgaridades. Pendurada nas paredes e no lustre algumas bolas coloridas. No fundo da sala, bem destacada, uma insólita cortina de cetim violeta, fazendo um contraste violento, criando uma atmosfera quase irreal.

(Ato único)



(A luz baixa vai aumentando lentamente, mostrando uma sala copa antiga. Uma mesa no centro da sala, forrada com plástico colorido, umado, uma jarra com flores de plástico e papel crepon, bibelot espalhados pelos móveis; um bonito relógio de parede ocupa lugar de destaque. Do lado direito da sala, em cima do bifeite, uma televisão coberta com uma feérica petit cortina embabada de cetim amarelo, ao lado da TV uma cadeira relíquia. Do lado esquerdo uma pia com um enorme espelho; uma mesinha com telefone, todo enfeitado com fitas prateadas e douradas. O aspecto geral deve ser de mau-gosto, mas tudo muito bem arrumado, limpo e envelhecido; dando um toque de naturalidade hiper realista. Fátima Maria da Glória, vem entrando em cena, com um inseticida na mão vai pulverizando toda a sala. Caminha até a pia fica a olhar o seu rosto atentamente no espelho, enche as bochechas de ar, esvasia, torna a encher, mira-se, faz uma série de caretas para esticar o rosto, puxa com as mãos as peles flácidas do rosto, puxa de uma maneira, puxa de outra, dá uns tapinhas nas papéiras do pescoço. Luz normal).

FÁTIMA - Seu bobo! Palhaço! Chato! Detesto você. Quer me enganar?

Não sou cega não! Sei muito bem o que estou vendo.

(Pausa longa. Fátima fica a mirar-se no espelho, olha, olha, examina bem o seu rosto, vai se afastando amedrontada).

FÁTIMA - (nervosa) Não vem com estória que não estou perguntando nada! (apavorada) Não fala que não quero ou vir! Porco metido, leva arame no focinho. Não quero saber da sua opinião. (tapa os ouvidos com medo do espelho falar) (Uma voz grossa, cavernosa, como que saindo do fundo do espelho fala. Fátima, fica toda encolhida).

ESPELHO - Por trás das Montanhas de Vidro! Além das Cordilheiras dos Andes, escondida num lugar muito longe, bem no fundo da Floresta mágica; vive uma moça mais



jovem, mais bonita, mais charmosa, mais dengosa, mais inteligente do que Fátima Maria da Glória. Seu nome... (pausa suspense) Branca de Neve (bem forte, com eco).

FÁTIMA - (furiosa) Cretino! Intrometido! Não te perguntei nada! Perdeu uma ótima ocasião para continuar calado. (dirige de dedo em riste ao espelho) Mal educado! Na estória verdadeira o espelho só fala quando a bruxa rainha pergunta. Eu não te perguntei nada. Só não te quebro porque são sete anos de azar. (mais tranquila) Sou toda melhor que a idiota da Branca de Neve. Sou moça! Sou menina moça! (pausa-contente) É isso mesmo!

FÁTIMA - Só tenho quinze aninhos, não namoro o Paulinho, o Beбето e o Joãozinho, (em tom de canto) todos os garotos que conheço... (interrompe para fazer uma observação) parece reclame de Creme Crack! É leve! (cara de idiota-pausa-pausa-prosegue) Todos eles vivem dando em cima de mim, não namoro eles porque sou uma moça obediente, sigo o conselho da mamã, sou comportada, sei esperar minhas dezoito primaveras.

(Fátima um tanto receiosa, olha bem para o espelho, de longe; passa a mão no rosto).

FÁTIMA - Quinze anos não tenho não! (convicta) Sou um pouquinho mais velha, tenho vinte e um anos, tenho a minha maioridade, faço o que quero, posso ler Cassandra Rios, Carlos Zéfiro, Adelaide Carraro, tudo sobre o Nexus, o Sexus e o Plexus. Posso ver filme sobre... porno! (da uma risadinha semi-encabulada) Frenesi na minha cama! (pronunciou com ênfase e pseudo sexualismo) Se a minha cama voasse! (encabulada) Esse não, esse é do Walt Disney. (conserta



- sem jeito-tenta lembrar o nome de outro filme) A curra do século! (indecisa) É a curra ou a luta do século? (pensando)
(Uma voz corta o pensamento de Fátima Maria da Glória).
- VOZ - E sobre política Fátima?
- FÁTIMA - (bem fresca) Credo! Que susto!
- VOZ - O que você pode ler, ver e opinar sobre política Fátima?
- FÁTIMA - (chateada com a pergunta) Não vem com censura não. Sou de maior! (Fátima com muita autoridade encerra o assunto. Caminha para o bifeiteiro, abre, apanha um pote de creme e uma vitrola portátil, começa a passar o creme esverdeado no rosto, enquanto coloca tranquilamente um disco de 78 rotações na vitrola. A técnica roda um jingle musicado com a voz de Fátima, que continuava a passar o creme pelo rosto, já todo esverdeado).
- JINGLE - Senhoras e senhores, madames particularmente, o creme "Eterna 27" faz sua pele ficar com 67, mesmo que você só tenha 27 anos, 67 o creme anti-27! O único que não tem preconceito nem similares. Use-Abuse e Lambuse.
- FÁTIMA - (fala para o público) Vê se uma moça de 18 anos precisa usar isso. Esse creme é só para me proteger do vento, sol e poeira.
(Fátima guarda o pote de creme. Apanha uma cadeirinha de praia e coloca no meio da sala, de trás da arca, retira um enorme sol feito de cartolina, com uma lâmpada comum por dentro, ajusta o sol bem na sua frente, liga, senta comodamente na cadeira e coloca um óculos de praia. (A sala fica iluminada apenas com a luz fraca do sol)
amarelada



- FÁTIMA - Vou sempre a praia! Por isso sou queimadinha assim.
(levanta um pouco a saia, mostrando uma canela cor de leite)
(Fátima fica quieta, curtindo o sol artificial, alguns instantes depois, escuta-se a voz de dois rapazes).
- RAPAZ 1 - Quem é aquela garotinha sensacional que está sentada ali?
- RAPAZ 2 - Qual? (distraído)
- RAPAZ 1 - Aquela ali!
- RAPAZ 2 - Ah! Aquela que está usando o bronzeador?...
- RAPAZ 1 - (cortando-chateado) Vê se esquece a publicidade, estamos na praia, não é hora de fazer reclame. Estou falando daquela tremenda garota do corpinho sensacional dentro daquele biquini. Tá vendo agora? A de óculos escuro.
- RAPAZ 2 - Ah! Bem! Aquela com aquele óculos comprado na Casa Masson, onde só vende o que é bom.
(Fátima isola o óculos, dá um pulo e berra furiosa).
- FÁTIMA - Paraaaa... seu idiota! Burro. Ele estava falando de mim, não percebeu não cretino? Ele falava de Fátima Maria da Glória a gostosona, (excitada) a incrível, a terrível, a beleza personificada, a que topa qualquer programa... (pausa-acalmado-se) Acho melhor não abusar do sol, quase tive uma insolação.
(desliga o sol e guarda).
(Fátima passa mais uma boa camada de creme no rosto, ficando mais verde).
- FÁTIMA - (justificando) Só uso isso para ficar mais catita, sou linda, moça e vaidosa. Quero ser a menina-moça mais bela do Catete, (emendando frescamente)... do Catete não, do Leblon.
- VOZ - Mulher objeto! Consumo fácil! Submissa da sociedade, vou já contar a Betty Friedan.

- FÁTIMA - Metido! Dado duro! Agente internacional! Bicha! Não tenho culpa de ser a moça mais deliciosa de Ipanema. O Vinicius de Moraes até já fez uma musica só prá mim. (bem contente).
(A técnica roda um pedaço da música "Garota de Ipanema").
- FÁTIMA - (cara de idiota) É essa mesma. (a música vai diminuindo) Eu amo o Vinicius! Não o Vinicius é quem me ama, ele é gamadinho não, gamadão. Sou a moça mais tudo ao Rio de Janeiro! (bem feliz e inocente)
- VOZ - ~~Putá também?~~
- FÁTIMA - (quase chorando) Sabia que tinha um engraçadinho para dar uma piadinha boba! Sou de família. Você não está falando com uma qualquer não ouviu?
- VOZ - Puritana, mulher dependente cheia de preconceito, virgem...
- FÁTIMA - É a mãe! (berra nervosa)
- VOZ - Ah! Não é não? Então é puta mesmo.
- FÁTIMA - É a tua seu corno! Vê se para de encher o saco, metido! O que queria dizer é que sou uma moça com tudo de bom, jovem, moderna, prá frente, sou a moça mais bela do Rio de Janeiro! do Rio não, do Brasil! (emendou rápido) do Brasil não, da Europa! Da Europa não, da América do Sul, América do Norte, América Central, do Polo Sul ao Polo Norte, e o Continente Australiano. Até da Rússia! (entusiasmada). Acho que da Rússia já falei! (indecisa) Ah! O que importa é que serei capa de revista, todos os repórteres, fotógrafos, colunistas sociais, falarão de mim assim que eu terminar de debutar, a sociedade vai conhecer a mais linda, a mais charmosa, a mais elegante, a mais inteligente, a mais disputada da festa, a mais...



- (Uma voz do tipo de locutor da rádio Tamóio, corta ' Fátima, anunciando...)
- LOCUTOR - Primeira das dez mais música roxa. Eu não sou cachorro não.
- (Fátima sem graça, vai aos poucos se recuperando).
- FÁTIMA - Hoje vou dançar a noite toda com o Dr. Rex Morgan! Ou devo reservar uma parte para dançar com Bela Lugosi! Cruzes vampiro não, Deus me livre. (se benze rápido) O Bebeto vai morrer de ciúme! (contente) Não quero nem ver a cara de Humphrey Bogart. Melhor. (bate os ombros com pouco caso). Adoro ser disputada, motivo de tragédia como nos filmes mexicanos.
- (A técnica roda um pedaço da música "El dia em que me Queiras" com Carlos Gardel. A música é cortada).
- FÁTIMA - Qual a roupa que usarei para ir a festa? (pensando) Talvez um modelo de Clodovil? Ou de Denner! Mary Quant, Coco Chanel, Paco Rabanne. Para agradar a todos, vou com uma peça de cada um, a calçinha de Denner, o soutien de Paco, o vestido de Mary Quant. Isso mesmo, assim que vou a festa!
- Uma criação exclusivamente só prá mim. (bem feliz).
- (Fátima caminha pensativa, devagar, até a TV; fica a admirar, vai abrindo a cortininha do televisor, a luz vai diminuindo, baixinho vai surgindo aos poucos um som característico de programa de auditório de televisão. Fátima, continuava a passar a mão na tela, nos botões, estava encantada. De repente, dá um pulo e fala alegre entusiasmada, Luz total, barulho de auditório bem alto.
- FÁTIMA - (deslumbrada) Eu queria ser a Terezinha do Chacrinha! (ri meio encabulada) Queria sim! Seria maravilhoso. Quando o Chacrinha chamar Terezinha, todo mundo iria responder ... hahuhuhuhuhuhuhuh....



(curvada olhando para o público) Iria conhecer uma porção de gente bacana, gente famosa à beça; sou fã de gente famosa, adoro cantor de TV, sou macaca de auditório do Roberto Carlos. (bastante entusiasmada pula gritandó o nome do cantor) Roberto, Roberto! Roberto! Roberto! (entrando em transe).

(A técnica roda uma colagem com músicas típicas dos programas de auditório, vozes dos animadores, gritos-apitos-vaia-aplausos frenéticos-buzinadas-berros histéricos do público. A luz vai ficando azulada, o barulho do auditório termina, a sala já está toda azul. A música "Não quero ver você Triste assim", começa a ser tocada, aumentando o volume lentamente. Fátima maravilhada-abobalhada-crédula, fala sensibilizada).

FÁTIMA - (voz embargada) Roberto! Roberto! Você aqui Roberto? Na minha casa. Nem me avisou nada hem, seu danado? Eu não estou preparada, preciso trocar de roupa. Eu nem acredito que você está aqui Roberto! (quase chorando) Na minha modesta casinha! Obrigada meu Deus, muito obrigado, mas não mereço tanto. Que surpresa boa, pena me pegar tão desprevenida Roberto... (de repente) (nervosa-espantada) Meu Deus! Ainda estou com o creme no rosto! Depressa! Se não adeus a minha macia e jovem pele.

(Fátima Maria da Glória, corre para a pia e vai lavando apressada o seu rosto, a música "Não quero ver você triste assim", continua a ser tocada, um pouco mais alta. Fátima ainda com o rosto na pia vai falando apressada-nervosa).



- FÁTIMA - Roberto, espere só um minutinho sim? Faz favor fi - que à vontade não faça cerimônia a casa é nossa. (enxugando o rosto ligeiro). Eu sou sua fã ardorosa Roberto, sou sim! Fiz até uma faixa para te coroar... (Fátima, vai até o baú, apanha uma faixa azul-bebê com letras bordadas em dourado, lê alto-empolgada).
- FÁTIMA - Ao grande rei da música latina brasileira, uma pe - quenina lembrança para que você, Roberto Carlos, possa recordar sempre a sua eterna admiradora, Fátima Maria da Glória.
- Gostou? (bem feliz) Eu mesmo bolei a frase e bor - dei, levei cinco anos fazendo isso. Roberto me dá um autógrafo, a Dora vai gostar muito de saber que você esteve aqui! Meu Deus que emoção maravilhosa, Roberto Carlos ao vivo na minha casa! (ajoelha, abraça a faixa, beija e chora) Roberto... (enxugando as lágrimas-encabulada) me dá um beijinho. (ri timidamente) Roberto me dá um beijo... (com mais coragem) Roberto Carlos, me dá uma beijoca na bo - ca...
- (Fátima fecha os olhos, estica os lábios esperando o desejado beijo, a música termina, a luz volta ao normal; Fátima desperta, perdendo todo o romantismo).
- FÁTIMA - .(levantando) Odeio Roberto Carlos. (com raiva) Só gosto de cantores do meu tempo (pausa-censurando a si mesma) Que isso Fátima! Você tem que gostar dos cantores modernos, da sua época, como todas as meni - nas da sua idade. Deixa de bobagens! Não seja ana - crônica. (pausa) É isso mesmo! Eu gosto é dos cantores de...
- (A técnica não deixa Fátima completar a frase; uma



rápida seleção de músicas antigas com Vicente Celestino, Carlos Gardel, Orlando Silva, Pedro Vargas, Carlos Galhardo, Aracy de Almeida, Gregorio Barrios, é tocada. Após essa verdadeira antologia musical, Fátima completa a frase entusiasmada-vibrando).

- FÁTIMA - Gosto mesmo é dos cantores de ontem! Do meu tempo. (pausa) Faz tanto tempo que não vejo os meus ídolos. (alegre) Oba! Vou aproveitar e ver agora. (Fátima, feliz sai pulando numa perna só, contente como uma menina. Vai até o baú, abre, apanhando uma caixa toda enfeitada, com uma porção de revistas e album de artistas, coloca tudo em cima da mesa, senta numa cadeira, abre a caixa e vai vendo revistas e fotografias de artistas).
- FÁTIMA - Bing Crosby! (dá um beijo no retrato) Reco-Reco e Bolão! (emocionada folheia a revista) Peter Lorre, Carmen Miranda! Nat King Cole, que voz linda, pena que morreu. (triste) (Fátima vai espalhando as revistas e fotografias por cima da mesa).
- FÁTIMA - Tarzan! José Lewgoy, Laurel e Hardy, Tico-Tico, quem é esse? (surpresa) Rui Barbosa (desinteressada) Clark Glabe! (entusiasmada). (Fátima levanta abrindo um velho poster amarelado de Clark Glabe).
- FÁTIMA - 32 vezes assisti o "E o Vento Levou"! (cheira emocionada a cabeça do ator) Ah! Que cheiro maravilhoso! Seria Glostora? (preocupada) Essa é uma das incógnitas da vida (suspira). (Pausa longa. Fátima larga o poster no chão; num movimento súbito, Fátima tomba uma cadeira e se esconde atrás, numa autêntica atitude de "mocinho de cinema". As suas mãos se transformam em dois poderosos



Colts 45, a cadeira numa vigorosa pedra para proteger o "mocinho". Fátima atira em direção ao público. A técnica roda um disco de efeito especial, com tiros de revólver bem ao estilo dos filmes de faroeste. Quando Fátima estiver na maior empolgação, a sonoplastia coloca uma violenta rajada de metralhadora no melhor estilo Bonni and Clay).

(Fátima Maria da Glória, furiosa-empombada, sai de trás da cadeira).

FÁTIMA - Sacanagem não! Agora só falta uma marcha militar. Estou fazendo um filme de cowboy como tantos que o Clark Glabe fez e...

(Cortando Fátima, a técnica coloca uma música típica de filme de faroeste no melhor estilo da tradição, seguindo imediatamente uns tiros de revólver, pegando Fátima totalmente desprevenida).

FÁTIMA - Então isso era uma armadilha! Estou perdida... (Uma chuva de flexas de brinquedo é lançada em direção a Fátima, deixando-a mais tonta-assustada, tentando não ser atingida, Fátima se abaixa reclamando).

FÁTIMA - (Após as flexas passarem) Assim o mocinho morre, é mocinho mas não é de ferro. O filme acaba perdendo toda a graça. (sentada melancólica na cadeira tombada) É bandido, é índio, ainda mais essa! Nunca vi índio matar branco, a tradição e a estória do oeste mostra justo o contrário.

VOZ - Fátima você não entende nada de cinema moderno! Frequenta cinemateca. No novo cinema revisionista, não existe mais o mocinho fixo, indestrutível moral e fisicamente, ele também como qualquer um pode...

(Tiros de faroeste cortam a Voz, Fátima volta a representar entusiasmada, dá um salto caindo atrás da cadeira-trincheira. No auge do tiroteio, Fátima levanta um pouco o corpo e aperta no seu peito uma



pequena bola que arrebenta deixando escorrer um líquido vermelho como sangue. Fátima vai saindo da trincheira, ferida, fala com dificuldade).

FÁTIMA - (contorcendo em dor) Fui ferida... mas não derrota da, porque ainda não comecei a lutar! (empolgada)
(A técnica roda a introdução da 5a. Sinfonia de Beethoven, dando maior clima e ênfase a frase. Fátima vibra e pede para o sonoplasta).

FÁTIMA - (relaxada-ao-natural) Peixoto! Toca outra vez esse pedacinho.

V. PEIXOTO - Não dá dona Fátima Maria da Glória, a fita não pode voltar.

FÁTIMA - (sem perder o entusiasmo) Então vai com a boca mesmo. Tam, tam. tam, tam... (pausa-saudosa-suspira) Ah! Clark você foi o maior.

(Fátima, levanta a cadeira, coloca perto da mesa, senta e recomeça a ver as revistas e fotografias).

FÁTIMA - Mickey Rooney, Claudete Colbert, Al Johnson, Emilinha Borba, Adolphe Menjou, Maria Antonieta Pond's, Jim da Selva, (saudosa-embevecida) Hitler! (espantada-perdendo o encanto) O que ele está fazendo aqui junto com os meus astros e estrelas? (isola a fotografia-apanha outra) Dinah Shore, Vivian Leight, Ava Gardner, Dick Powell, Rodolfo Valentino...

(Fátima para de apanhar as fotografias, fica pensativa-triste).

FÁTIMA - Tanta gente velha! Uma porção de gente morta. (preocupada). Mas eu sou nova! Tenho retrato de gente famosa nova a bessa, tenho sim! Quer ver, Tenho da... Marilyn Monroe... essa não meu Deus, já morreu. Tenho du... du...

VOZ - Boris Karloff. (tom siniestro)

COM CORTES

- FÁTIMA - (ficando mais nervosa) Merda! Não quer ajudar não atrapalha. (Fátima cada vez mais nervosa, fazia um bruto esforço para lembrar algum nome famoso da atualidade. Grita de repente. Luz vermelha rápido).
- FÁTIMA - Brigitte Bardot! (berrou desesperada-luz normal) B.B. eu tenho sim.
(Fátima ansiosa vira a caixa de retratos em cima da mesa e começa a procurar nervosamente a fotografia).
- FÁTIMA - Não disse! (levanta a foto para o público) Não falei, tenho retrato de gente nova também. (examina o retrato vai perdendo o entusiasmo e a felicidade).
Brigitte está um pouco velha, mas eu tenho retratos de artistas mais novos, novos mesmo, da minha idade, do meu tempo.
(Fátima, começa a remexar nas revistas e fotos freneticamente).
- FÁTIMA - Aqui! Tenho fotografias de Wanderley Cardoso, Aguiinaldo Timoteo, Jerry Adriani, Antonio Marcos, Vanusa, os Beattles... isso eu tenho, todos os adolescentes têm.
- VOZ - 30 segundos para provar.
(A luz diminui, um relógio cronometro bem grande vem descendo do teto, ficando pendurado no meio da sala, de frente para o público. Soa um gongo forte, do tipo de luta de box. Os ponteiros do relógio começam a marcar o tempo. Fátima nervosa-assombrada procura encontrar um retrato dos Beattles. A cena deve ser feita de forma violenta-alucinada).
- VOZ - 15 segundos...
- FÁTIMA - Não... (desesperada) espere um instantinho que vou achar...
- VOZ - Dez segundos... 5... 5... 3... (o ritmo de movimentos descoordenados de Fátima aumentam, numa procura



louca-nervosa, sem sentido) 2... 1... (O forte gongo soa marcando o encerramento do tempo. Em cima do som do gongo, fundindo, a música Help dos Bettles é tocada. Fátima Maria da Glória, suspira fundo, e cai dura como se tivesse levado uma violenta porrada no queixo, nocauteando. Durante toda a música blackout).

FÁTIMA - (acordando) Não tinha a fotografia, mas tinha disco. (levanta satisfeita-vitoriosa) Afinal eu sou como todas as outras moças da minha idade, e vou ser sempre assim, jovem, bonita e moderna, vou ter sempre a idade da atualidade. (pausa-preocupada) Mas e meu corpo, e o meu rosto, vão ficar velhos! (aterrorizada)

(Fátima, corre apanha um pote de creme e vai passando nervosamente no rosto e fica a olhar de longe para o espelho).

FÁTIMA - Não vou envelhecer nunca. Serei como o Fantasma Voador, um jovem eterno. (com o rosto todo branco) Esses cremes são ótimos e cada vez eles serão melhores, não deixam a gente envelhecer de jeito nenhum. É isso mesmo, vou usar sempre cremes, cada vez mais, cada vez mais, cada vez mais...

(Fátima empolgada foi falando até o grito nervoso). 'Fica parada, com o braço suspenso segurando o pote' de creme. O jingle "Eterna 27" é novamente tocado, ao terminar a propaganda a imobilidade da cena é quebrada. Fátima anda animada pela sala, fala de repente).

FÁTIMA - No ano 2500 ninguém vai saber que vivi em 1970 e que tinha 18 joviais primaveras! Farei parte da juventude de 2500. (sobe entusiasmada numa cadeira-tom de discurso) Participarei de marchas de protesto contra qualquer coisa, farei vestibular, serei sequestrada, falarei mal do governo, serei subversiva, andarei peladona pelas ruas, farei tudo que os jovens da época'



fizerem, pertencerei a uma geração anti-conformista. Olha os meus gestos, (não faz nenhum) minhas atitudes, (nenhuma) minha roupa audaciosa!

(Pausa longa). Fátima vai ficando triste, pensativa).

FÁTIMA - Quem me conhece hoje, poderá me desmentir, poderá dizer que não pertenço a essa geração, que sou uma velha enrugada com mais de cem anos. Não, não posso deixar eles falarem isso, ninguém pode me desmentir; mas como? Como impedirei. (preocupada-desce da cadeira-senta pensativa) fala alegre de repente) Já sei! Matando todas as pessoas que me conhecem. Isso mesmo! É o que tenho de fazer, matar todas as pessoas que conheço, até Dora. (começa a rir) Não isso eu não posso fazer (séria) Também isso não é preciso, não é preciso (nervosa). No ano 2500 eles já estarão mortos por causas naturais e não poderão dizer nada contra mim. Eu poderei ser a eterna juventude! (feliz).

(Fátima sobe na cadeira entusiasmada, passa para a mesa, fala empolgada).

FÁTIMA - Senhoras e senhores! Estamos há 525 do ano 2500! Feliz Ano Novo! Viva o ano 2500!

(O Danúbio Azul é tocado, Fátima num clima de festaeuforia, dansava-sapateava em cima da mesa, de repente apanha uma das revistas que estavam por cima da mesa, fica a olhar atentamente. A música para subitamente).

FÁTIMA - Mundo Ilustrado, 25 de maio de 1952... (vai sentando abobalhada na mesa) Todas as revistas tem datas! Elas podem testemunhar contra Fátima ___ ... mim. Qualquer um pode saber que colecionei retratos de artistas que viveram em outra época e que agora estão mortos ou velhos como a dona desses albuns. (apa-

vorada) Preciso destruir tudo isso, tenho que jogar fora... ninguém pode saber que tive essas revistas, assim saberão que sou uma velha...

(Fátima nervosa-apavorada começa a catar as revistas-fotos-almanaques que havia espalhado pela sala durante as cenas anteriores. Catava tudo freneticamente, com medo da descoberta. Vai empilhando tudo perto da caixa. O Danúbio Azul é tocado. Fátima meio tonta diminui o ritmo de trabalho, confusa, começa a prestar atenção na música).

FÁTIMA - (grita chorando) Para com essa música. O Danúbio Azul é prá tocar em clima de festa.

SONOPLASTA- Desculpe dona Fátima Maria da Glória, mas estou cumprindo ordens dada pela direção. (a voz some-a música é suspensa).

(Fátima continua o seu trabalho, agora mais lento, triste, segura a primeira revista a ser rasgada, beija, abraça a revista, vai rasgando devagar com muita pena, chorando).

FÁTIMA - Tanto tempo tenho esse almanaque, desde criancinha... foi mamãe quem me deu quando já estava muito doente... (folheia, rasga lentamente) Ah! esse aqui deve ter a minha idade, gostava tanto de ouvir todas as noites mamãe ler essas estórias... (rasga rápido). Sinto muito minha querida Adelaide Chiozzo... (beija - rasga). Adeus meu Tico-Tico adorado... (beija-rasga) (O Bolero "Besame Mucho" é tocado. Luz mais baixa - Fátima melancólica, vai jogando os pedaços rasgados-amassados dentro do caixote. Levando o caixote - sai de cena. Volta em seguida. Termina a música).

FÁTIMA - (respira fundo) Quem quer ser jovem tem que fazer alguns sacrifícios! Acho que agora não existe nada mais que posa testemunhar minha futura velhice.

(Fátima Maria da Glória, tristonha senta na cadeira



e vai retirando o creme, enxuga o rosto, olha mespelho com receio, com mais coragem se aproxima mais, enche as bochechas de ar, estica o rosto e fala quase desolada).

FÁTIMA - Tão bom se o Dick Tracy, o Bebeto ou o Flash Gordon, telefonassem para mim. (mudando de tom). Também prá que, a hora que eu quiser faço os 3 virem correndo e juntos aos meus pés implorarem o meu amor. Faço mesmo! Para me ver eles abandonam qualquer missão, é só querer. Não faço isso porque não quero.

(Fátima vai até o bufet, apanha um bonito despertador, ajeita de maneira a despertar. Coloca junto do telefone, satisfeita, senta com um ar disfarçado numa cadeira. O despertador toca; Fátima Maria da Glória, feliz corre para atender o telefone).

FÁTIMA - Alô!... (sonoro-displicente) Mandrake! (pausa-risos) Não dá... não posso... (pausa como se estivesse ou - vindo Mandrake falar). Tenho outro compromisso... não insista... (ri com satisfação). Tá bom, eu sei... eu sei, tchau. (desliga contente o telefon e acerta novamente o despertador).

Queria sair comigo a todo custo, iria fazer umas má-gicas novas para mim ver. Hum! Deus me livre de sair com homem comprometido, longe de mim ser a causadora do rompimento de um noivado tão longo entre Nar da e Mandrake...

(O despertador toca, Fátima corre para atender o telefone, para no meio do caminho, fala insinuante).

FÁTIMA - Será ele novamente? (atende o telefone) Alô!... Quem está falando? Quem? Ah! Batman! Tudo Bem? (pausa longa-Fátima faz cara de chateada) Sinto muito, mas não posso sair com você... (pausa) Não adianta que não vou ao baile no clube dos Super-Heróis, 'arrume outra dama... é isso mesmo que você ouviu. '

(desliga) Que chatice ficar implorando para que eu saia com ele, procure outra companhia, o Robin por exemplo, não são tão amigos...

(Fátima ajeita novamente o despertador e vai sentar descansadamente na poltrona, esperando o telefone tocar).

FÁTIMA - Hoje já atendi mais de mil telefonemas, só do Bebeto foram umas 23. Não aceitei nenhum dos seus convites. (olha preocupada para o telefone que demorava a tocar) Ainda disse mais, mandei nunca mais me procurar. (levanta achando que o telefone já ia tocar) Eu sou moça, jovem, bonita, não tenho necessidade de aceitar qualquer convite assim. (nervosa vai caminhando lentamente até o telefone na certeza de já estar mais do que na hora dele tocar) Posso portanto escolher muito calmamente com quem quero sair. (parada no meio do caminho) O que me irrita é atender telefone quando é engano, fico furiosa (realmente furiosa) fico uma fera, ainda quando é uma voz simpática, educada, vá lá, mas quando é brincadeira, trote ih... eu fico uma bala. (Pausa longa. Fátima, fica parada olhando ansiosa-nervosa o telefone. De repente explode).

FÁTIMA - Merda! Esse telefone não toca mais.

(Fátima corre até a mesinha do telefone, apanha o despertador, ouve-sacode e isola).

(Fátima vai tendo uma violenta depressão; sentada no chão fica a acariciar o telefone. A luz vai caindo).

FÁTIMA - Fala telefonizinho... fala. Toca de verdade. Faça com que alguém me convide para passear, não precisa ser o Mandrake ou o Gary Cooper, o Bebeto mesmo serve, e como serve! (sorri tristonha) Toca meu pretinho, faça' tilin... não lhe custa nada, só um barulhinho, eu a-tenderei logo, não vou te cansar nem um pouco. Tão bom se alguém de verdade me telefonasse. Quanta gente está agora recebendo um convite para passear, fa-

ça alguém também me chamar, lembrar de mim, lembrar que Fátima existe... Seria tão bom andar, sair, ver gente, conversar, ir ao cinema, comer pipoca... toca telefonizinho; mesmo que seja engano! Não faz mal, estou tão pertinho de você atenderei logo, não vou te cansar nadinha...

(Fátima ansiosa numa expectativa angustiante, beija o telefone, esperando atenta o seu chamado; como se este fato dependesse somente do telefone. Pausa longa. Iluminação bem fraca).

FÁTIMA - (tom baixo) Você é mau amigo telefonizinho, faça... tilin... tilin... tilin... uma vez só... só uma vez. (A campainha da porta toca. Luz normal. Fátima numa alegria inconstante atende ansiosa o telefone, sem perceber o engano).

FÁTIMA - Eu sabia! Eu sabia que você não ia falhar! Obrigado telefonezinho, (beija todo o telefona) muito obrigada meu Deus! Alô! Alô! Pode falar quem quer que seja... (super feliz) Estou ouvindo...

(A campainha toca novamente, só então, Fátima Maria Glória, percebe abobalhada o terrível engano).

FÁTIMA - Ué! Ham! Então não foi você... ninguém telefonou... (ainda incrédula).

(A campainha volta a tocar com bastante insistência. Fátima levanta tonta coloca o telefone no gancho, vai apressada atender a porta).

FÁTIMA - Já estou indo, já estou indo. Espera um instantinho. (abrindo a porta) Pronto.

(Dora, estática, recita aporrinhada ao pé da porta).

DORA - Eu sou pequenininha. / Das perninhas tortas. / Vestidinhos curtos. / Papai não gosta. / (entrando) Pomba! que demora para abrir uma porta!

FÁTIMA - Já vi que está bobada.

(Dora para de repente no meio da sala, espantada, deixa cair uns embrulhos).

- DORA - Fátima! Onde já se viu funcionária pública bebada?
- FÁTIMA - (sem se perturbar) No Rio de Janeiro.
- DORA - Nem no Rio de Janeiro. Trabalho há mais de 23 anos ' numa repartição e nunca vi um colega bebado.
- FÁTIMA - "O pior cego é aquele que não quer ver".
- DORA - (calma-tirando os sapatos) Francamente Fátima que a-
dágio mais fora de hora. (pausa) Afinal, porque demo-
rou tanto abrir a porta?
- FÁTIMA - Estava tão distraída, que pensei ser a campainha do
telefone.
- DORA - Pensando morreu um burro.
- FÁTIMA - (completando) Que devia ser seu parente.
- DORA - Nosso parente.
- FÁTIMA - Seu parente! Não temos nenhuma ligação consanguínea.
- DORA - Já se esqueceu daquela transfusão de sangue que fiz
prá você, quando
- FÁTIMA - (cortando) Que transfusão foi essa?
- DORA - Ah! Deixe isso prá lá. Estou muito cansada.
(Dora vai tirando a blusa ficando só de saia e sou-
tien embabadado, escondendo um peito farto-gordo-caí-
do melancolicamente. Fátima fica apavorada).
- FÁTIMA - (nervosa) Você vai tirar a roupa aqui?
- DORA - (dobrando a blusa tranquilamente) Claro que não Fá-
tima. Você não sabe que o texto só foi liberado, de-
pois que a direção cortou o meu strip-tease.
- FÁTIMA - Puxa que susto! Já pensou sermos interditadas nova-
mente.
- DORA - Nem fala. (pausa) Estou exausta.
- FÁTIMA - Trabalhou muito hoje?
- DORA - Como trabalhei, estou com os dedos doídos de tanto ba-
ter à máquina. Houve um momento que cheguei a pensar
que não terminaria mais o meu serviço.
(O barulho das teclas da máquina de escrever, começa



- a ser ouvido. Dora caminha pela sala lentamente).
- DORA - Papel, papel, muito papel. Papel branco, branquinho, vazio, depois eu enchia de letras negras, pequenas obedecendo à margem, pontuação, vírgula, ponto e vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, travessão, ponto. ' Maiúscula, minúscula, maiúscula, minúscula, maiúscula, minúscula, sem um borrão ou emenda, nenhum erro de português ou estética, impecável. Acabava um papel vinha outro papel em branco, para começar tudo de novo. Papel, papel, papel, muito papel branco...
- FÁTIMA - (cortando o semi-transe de Dora) Mas isso foi há muito tempo.
- DORA - (Espantada) Como há muito tempo? Isso foi hoje. (O barulho interrompido da máquina de escrever volta a ser ouvido. Dora tentando retornar ao assunto cortado).
- DORA - Depois a minha assinatura. Dora... (Fátima, num tom meigo-delicado-carinhoso, pronuncia o nome de Dora).
- FÁTIMA - ... "Dora rainha do frevo e do maracatu, ninguém requebra nem dança melhor do que tu". (Imediatamente a voz de Dorival Caymi é ouvida num pequeno e rápido flash, enchendo a sala de música).
- DORA - (sorri tristemente) Não. Dora Nascimento Arante. Dora Arante, Dora Arante, Dora Arante, Dora Arante.... (Aumentando a voz progressivamente, quase chegando ao grito. Pausa. Mais Calma.
- DORA - Dora, primeira secretária, responsável pelo serviço de correspondência, datilógrafa exemplar formada pelo Curso Pratt, quebra galho dos colegas e fonte motivadora semi-permanente das mais gostosas piadas e das mais maravilhosas gargalhadas. Dora Arante. Eu só ia assinando, assinando o meu nome, como estivesse assinando a minha sentença. (Pausa longa. Fátima Maria da Glória, fala de repente, vibrando).



- FÁTIMA - Bacana! Parece até artista famosa dando autógrafos!
- DORA - Bacana coisa nenhuma. Bacana para você que fica dentro de casa, enquanto eu fico trabalhando.
- FÁTIMA - É você mesmo quem quer assim. Acho que vou fazer um concurso para funcionária pública.
- DORA - Funcionária pública precisa de vocação, não de concurso.
- FÁTIMA - Mas você fez concurso.
- DORA - (feliz) E tirei em terceiro lugar. Eu tinha muita vocação.
- FÁTIMA - Você nunca teve vocação.
- DORA - (aborrecida) Sempre tive Fátima! Não seja teimosa.
- FÁTIMA - Então porque abandonou a profissão?
- DORA - Nunca abandonei o meu emprego. (irritada) Que mania de inventar coisa que não aconteceu.
- FÁTIMA - Não inventei nada.
- DORA - Você é mesmo muito tola para trabalhar numa repartição.
- FÁTIMA - (grita-zangada) Eu não.
- DORA - Desculpe, não vamos brigar, não quis ofender.
(Fátima fica um tempo silenciosa guardando os embrulhos que Dora trouxe).
- FÁTIMA - As vezes eu podia te ajudar, mas você não deixa, é você quem compra tudo, faz tudo. Pelo menos ao armazem do Bebeto, ali na esquina, eu podia ir.
- DORA - Não conheço nenhum armazem de ... Bebeto.
- FÁTIMA - Ora o Bebeto dali da esquina.
- DORA - Que bobagem é essa de Bebeto? (enraivecida)
- FÁTIMA - O que que tem?
- DORA - Ora Fátima! Francamente! Bebeto é apelido para um garoto; você deve estar falando de Alberto Pavilhão.
- FÁTIMA - Alberto-Bebeto. Prá mim é Bebeto. Sempre chamei assim.



- DORA - Eu nunca ouvi.
- FÁTIMA - Porque é surda.
(Dora, aborrecida pronuncia o nome em tom de deboche).
- DORA - Bebeto! Isso é simplesmente idiota. Bo-be-to. Bebe-tinho.
- FÁTIMA - Você tem é ciúme.
(Dora solta uma gargalhada bem gostosa, alta, gorda, estilo opereta. Depois, pergunta clinicamente, ainda sob o efeito da gargalhada).
- DORA - Ciúme de quem? De você ou de...Bebeto.
- FÁTIMA - (furiosa) Sei lá de quem. (se afasta)
(Dora para de rir, aproxima-se da poltrona onde estava sentada Fátima, entristecida. Segurando com carinho a mão da amiga, Dora fala em tom cordial).
- DORA - Vamos deixa isso prá lá.
(Pausa. Fátima Maria da Glória, continuava cabisbaixa, melancólica).
- DORA - Bobagem Fátima! Não fique assim, esqueça o que eu disse.
- FÁTIMA - Você não se importa que eu chame Alberto de Bebeto?
- DORA - (com um sorriso maternal responde) Não. Claro que não.
- FÁTIMA - Nem um pouco, pode chamar como quiser, apenas falei porque acho um pouco ridículo, fora do comum, (suavizando a palavra ridículo) esse nome para um senhor com uma certa idade, muito baixo, extremamente gordo, com um bigode ralo, mal tingido de preto, careca, em coberta por uma peruca desengonçada, ordinária, pos suidor de um sorriso amarelo, dentes frouxos, devido a barata qualidade da sua dentadura postica...
- (A cada palavra grifada, Dora faz questão de frisar bem, sabendo que estava ferindo Fátima. Desde que Dora começou a descrever a figura de Alberto, Fátima tapava os ouvidos empurrando com força a mão na orelha).



- FÁTIMA - Paraaaaa...
- DORA - (fingindo-se assustada) O que foi Fátima?
- FÁTIMA - Basta! Chega! Para!
- DORA - (aproximando-se) Você está nervosa atoa, o que foi que fiz?
- FÁTIMA - Não Chegue perto de mim.
- DORA - Puxa! Tá bom.
(Dora se afasta devagar; caminha até o espelho retoca ligeiramente a sua maquilagem, o seu rosto mostrava um ar maquiavélico de intensa satisfação. Pausa longa. Como se nada tivesse acontecido, Dora pergunta macia, buscando conversa).
- DORA - Como passou o dia hoje?
- FÁTIMA - (chateada) Como sempre.
- DORA - Você não tem alguma coisa interessante a contar, alguma novidade, algo que você fez?
- FÁTIMA - Hoje não fiz nada.
- DORA - Não é possível! Não acredito.
- FÁTIMA - Não sei porquê?
- DORA - Todo mundo faz alguma coisa Fátima! O pássaro gorgeia, a cigarra canta, a formiga labuta...
- FÁTIMA - Pare com isso Dora, que coisa sem graça.
- DORA - Com você a gente não pode nem mais exemplificar. Aposto que você não colocou as mãos no Dicionário de Sabedoria.
- FÁTIMA - Não botei mesmo. Isso é grave?
- DORA - Muito. Isso pode aumentar sensivelmente a sua lacuna cultural Fátima! Vamos ler agora?
- FÁTIMA - Não.
- DORA - Nunca é tarde para aprender.
- FÁTIMA - Agora não quero aprender nem ler nada. Você quer jantar?
- DORA - Você fez o jantar?
- FÁTIMA - Fiz.
- DORA - Eu sabia, tinha certeza que você tinha feito alguma coisa.



- FÁTIMA - Você vai jantar?
- DORA - Não, fiz um lanche antes de vir prá casa.
- FÁTIMA - (Admirada) Você que é tão econômica.
- DORA - É, mas você não sabe com quem lanchei!
(Fátima fica silenciosa, demonstrando não ter nenhum interesse em saber).
- DORA - (preocupada) Você não vai perguntar, não quer saber com quem lanchei?
- FÁTIMA - (sem o menor interesse) Com quem?
- DORA - (aborrecida) Não pergunte assim Fátima. Diga, Dora com quem você lanchou?
- FÁTIMA - Dora, com quem você lanchou?
- DORA - (Entusiasmada) COM Com Jonas Mateus Pernalva.
- FÁTIMA - (falso entusiasmo) Não diga!
- DORA - Digo!
- FÁTIMA - (séria-sêca) Então está dito. (pausa) Você teve a coragem de aceitar? (impressionada).
- DORA - (assustada-tentando justificar) Questão de delicadeza. Mas porque esse espanto?
- FÁTIMA - O Jonas Mateus Pernalva, não é o faxineiro da repartição?
- DORA - Ora, não seja mordaz. Ele já foi contínuo, mas há muito tempo que deixou de ser. Hoje Jonas teve mais uma promoção, por isso me convidou a lanchar.
- FÁTIMA - Sendo cortejada hem?
- DORA - Ciúme querida?
- FÁTIMA - De quem, de você ou do seu lanche?
- DORA - (Mudando de assunto) Só aceitei o convite...
- FÁTIMA - Por que é gulosa.
- DORA - Eu gulosa? Trouxe até um pedaço da coxinha de galinha prá você. Só aceitei o convite pela insistência do Jonas, afinal não é todo dia que se tem uma promoção. Foram 33 anos de amor, pontualidade e dedicação

ao serviço, sua promoção foi mais que justa. Imagine que nesse tempo todo, ele só faltou 5 dias e por motivo justo.

- FÁTIMA - Por bebedeira.
- DORA - Por doença. (zangada)
- FÁTIMA - Coma alcoólica
- DORA - Como você pode dizer isso Fátima! É uma injustiça. Jonas Mateus Pernalva, praticamente não bebe. Ele já ganhou um prêmio como funcionário modelo; minha meta é ser superior a ele, o chefe tem em sua estima. Foi mais por isso que aceitei o convite, foi uma espécie de festa, comemoração.
- FÁTIMA - Festa a dois?
- DORA - Por motivo financeiro lógico. Sua promoção não dava para convidar toda a repartição, não dava para banquete.
- FÁTIMA - Dora, Jonas Mateus Pernalva não era o conde da foto-novela de Grande Hotel?
- DORA - (irritada). Não Fátima. Aquela era o conde de Monte Cristo, não tem nada a ver com o Jonas. Na lancho-nete ele me perguntou, você quer um suco de uva ou prefere um de laranja? A pergunta feita repentinamente, me botou confusa, indecisa; se aceitasse o suco de uva teria que pedir uma pizza, pois só tomr. suco de uva com...
- FÁTIMA - (cortando) Dora você sabe onde anda aqueles balangan dans, que eu usava muito quando...
- DORA - (aborrecida) Droga! Não corta o meu assunto, ainda não acabei de contar. (retomando a narrativa) O fato é que gastou-se pouco e comemos muito bem. Eu então me empaturei de coxinhas, por isso não quero nem saber de jantar, estou precisando fazer um regime, estou ficando um pouco gorda.
- FÁTIMA - Um pouco?

- DORA - (confirmando) Um pouco. Porque esse espanto?
- FÁTIMA - Nada.
- DORA - Que tal nos ilustrarmos agora?
(Fátima caminha até o baú e vai tirando uns livros. Dora aproveita a distração de Fátima, e vai tirando sorrrateiramente do seu soutien um canudo ôco de bambu, mira uma das bolas, e sopra um alfinete. O estouro da bola assustou Fátima que estava de costa para Dora).
- FÁTIMA - Que foi isso?
- DORA - (Disfarçando) Foi uma das bolinhas que pociu. Acho Acho que foi o calor.
(Fátima vem trazendo dois livros, Dora se aproveita desse momento e esconde o canudo outra vez no soutien. Dora abre o livro e inicia a leitura. (Fundo musical novelesco).
- DORA - (voz suave) "Onde estão as pétalas da rosa de ontem"?
- FÁTIMA - "Todos nós vivemos do passado e pelo passado morremos".
- DORA - "Não há nada certo, exceto o passado".
- FÁTIMA - "Um monte de livro não vale um bom mestre".
- DORA - "O maior prazer, é esperar pelo prazer".
- FÁTIMA - "A única certeza é uma razoável probabilidade."
- DORA - Não gostei desse.
- FÁTIMA - Mas está escrito aqui no dicionário da sabedoria.
- DORA - Mesmo assim não gosto. "A esperança é um urubu pintado de verde".
- FÁTIMA - Esse eu detesto.
- DORA - Limite-se a ouvir e ler sem comentar. "A mulher sentimental quase sempre não passa de uma planta anômica que, para dar flores, deve ser regada com sangue".
(o fundo musical sobe dramaticamente).
- (No momento em que Fátima abaixa a vista para ler, Dora saca do peito rapidamente o canudo de bambu, so pra furando mais uma bola. Esconde rápido a arma.

Fátima fica nervosa, fala quase chorando).

- FÁTIMA - Furou... furou mais uma bola.
- DORA - O que tem demais Fátima?
- FÁTIMA - Minhas bolinhas estão... estão... (choramingando) estão pocando atoa.
- DORA - Você não está querendo insinuar que eu tenho alguma coisa a ver com isso! (ameaçadora)
- FÁTIMA - (triste) Não.
- DORA - Ainda bem. A sua acusação seria altamente ridícula. O que está furando as bolas é o calor.
- FÁTIMA - Você já disse isso.
- DORA - Então modifico um pouco a frase. Devido a esse calorão as bolas estão estourando. Continue a ler.
- FÁTIMA - (trêmula-nervosa) A ida... de... na...da... (de um fôlego só) Agora só tem 6 bolinhas... (chora)
(Dora vai consolar Fátima, enquanto consolava, aproveita o fato de Fátima estar de cabeça baixa, puxa o canudo e sopra com calma, tendo tempo suficiente para fazer excelente pontaria. O barulho faz Fátima levantar a cabeça espantada. Dora caminhando para sua poltrona comenta).
- DORA - O calor hoje está intenso.
(Fátima Maria da Glória, fica a olhar as bolas abobalhada, já não chorava mais. Dora tranquila volta a ler. O mesmo fundo musical novelesco).
- DORA - Enquanto você se acalma vou ler mais um adágio. "Perdoar e esquecer significa jogar pela janela uma experiência preciosa adquirida".
- FÁTIMA - (quase automaticamente) "A idade nada mais é do que um mero preconceito aritmético".
- DORA - "Envelheço, mas aprendo sempre coisas novas".
- FÁTIMA - "A idade é o outono de uma dama aventureira saciada de amores e frutos".
- DORA - Lindo! Adorei essa, repete.
- FÁTIMA - "A idade é o outono de uma dama aventureira saciada de amores e frutos".

- FÁTIMA - "Onde a abelha suga o mel, a aranha suga o veneno".
- DORA - "Capazes ou não todos nós fazemos poesia".
- FÁTIMA - (com ênfase) "Infeliz, não sabes que o teu apetite é maior que o teu ventre".
- DORA - "Zombaria é demonstração de mesquinhez, todos nós somos pecadores, dignos de atenção e cortesia. "João Teixeira de Paula."
- FÁTIMA - "Lar doce lar".
- DORA - (fecha o livro com força) Fátima! Isso não é mais um adágio, é um velho chavão. Qualquer criança conhece.
- FÁTIMA - Só falei porque está escrito. (preocupada)
- DORA - Não é possível.
(Aproxima-se de Fátima para verificar. Dora constata o fato desolado).
- DORA - É verdade. Desta maneira nós não vamos nos ilustrar, nunca pensei que essa editora tão conceituada publicasse um ditado tão batido.
(Dora recolhe os livros, caminha até o baú e vai guardando-os cuidadosamente.
Após uma pequena pausa, Fátima pergunta interessada-preocupada).
- FÁTIMA - Dora! Será que o Clark Gable usava brilhantina Glostora nos cabelos?
- DORA - (um tanto pensativa) Creio que não; sou mais pretensa em acreditar que ele usava brilhantina Gessy.
- FÁTIMA - Porque Gessy e não Glostora?
- DORA - (taxativa) E porque Glostora e não Gessy?
- FÁTIMA - É pode ser, mas não tenho certeza. Já escrevi diversas vezes para Hollywood e nunca me informaram nada. Será problema dos correios?
- DORA - Não, lógico que não, que idéia absurda. Porque você não escreve ao "Pergunte ao João"?
- FÁTIMA - Esse programa até já acabou. E acho que foi por causa da minha pergunta, eles não conseguiram responder. Meu Deus como as coisas são complexas! O homem é capaz de ir a lua, desencavar múmias, saber o nome

dessas múmias, mas é incapaz de responder essa minha simples pergunta; qual a brilhantina que Clark Gable usava nos cabelos? (fica desanimada).

- DORA - Tenta escrever para um crítico de cinema, quem sabe se ele não te responde, esclarecendo definitivamente essa dúvida que te provoca tanta angústia.
- FÁTIMA - Não conheço nenhum.
- DORA - Todo jornal tem um.
- FÁTIMA - (mais animada) Então amanhã você trás um jornal para mim escolher um crítico?
- DORA - Tem preferência por algum jornal?
- FÁTIMA - Não.
- DORA - Posso escolher o crítico?
- FÁTIMA - Pode. Qualquer um serve, desde que me responda. (Dora mete as mãos nos seios e vai tirando do soutien o canudo de bambu).
- DORA - Fátima, veja o que encontrei na mesa de Merle Baralho.
- FÁTIMA - (examina-espantada) O que que é isso?
- DORA - Um canudo. Uma espécie do zarabatana, uma velha arma indígena.
- FÁTIMA - Prá que serve?
- DORA - Para botar bolinha de papel e soprar nos colegas.
- FÁTIMA - Até no chefe?
- DORA - (assustada) O chefe não é colega! Deus me livre! No chefe não. Nem de longe ele imagina que alguém use 'isso na repartição, é um costume extremamente selvagem (fazendo uma careta de repugnância).
- FÁTIMA - Você usa isso?
- DORA - Eu não! A Marlene.
- FÁTIMA - Nunca teve vontade de usar?
- DORA - (pensa um pouco) Não, nunca tive.
- FÁTIMA - Prá que você trouxe isso então?
- DORA - Para te mostrar. Para você ficar sabendo do que a Marlene Baralho é capaz.

(Fátima fica pensativa sem conseguir decifrar nada. Dora guarda o canudo no peito; apanha uma ventarola antiga *santa* na cadeira e começa a se abanar).

- DORA - Que calor faz essa noite.
- FÁTIMA - Dora você sabe com quem dansei ontem à noite?
(Fátima perguntou num tom de voz meigo-infantil-feliz. Dora para de se abanar.
- DORA - (um tanto preocupada) Não, com quem você dansou?
- FÁTIMA - Com o Frank Sinatra!
- DORA - De novo?
- FÁTIMA - Como de novo?
- DORA - Com esta é a terceira vez nesta semana que você *imagina* estar dansando com Sinatra. Pode virar fixação.
- FÁTIMA - Não. Ante-ontem dansei com Tom Mix, hoje está tudo acertado para mim dansar com o Dr. Rex Morgan. Como vê, não existe o menor perigo de fixação. Nós estávamos dansando num imenso salão todo branco...
- DORA - Quem, você e o Tom Mix?
- FÁTIMA - Não. Estou falando do baile de ontem. Eu o Sinatra
- DORA - Havia orquestra?
- FÁTIMA - Claro que havia, não se dança sem música.
- DORA - Qual era a orquestra?
- FÁTIMA - A de Glen Miller.
- DORA - Eles tocaram "In the Mood"?
- FÁTIMA - (surpresa) Tocaram. Como você soube?
- DORA - Deu para ouvir.
(Pausa longa. A luz diminui, a música _____
_____ é tocada. Fátima, melancólica, pergunta interrompendo a música).
- FÁTIMA - Dora, você quando dorme sonha?
- DORA - Sonho.
- FÁTIMA - (interessada) Sempre?
- DORA - Quase sempre. (voltando a se abanar)
- FÁTIMA - Sonha com quê?
- DORA - Depende.

- FÁTIMA - De que?
- DORA - Sei lá! Não sei... depende de muitas coisas.
- FÁTIMA - Você sonha de segunda a sexta-feira?
- DORA - Não. As quartas-feiras nunca sonhei.
- FÁTIMA - Por quê?
- DORA - Deve ser o dia de folga.
- FÁTIMA - Sonhar cansa?
- DORA - Muitos dos meus sonhos estão relacionados com o meu trabalho, portanto...
- FÁTIMA - (triste) Eu nunca sonhei! Todas as noites antes de dormir rezo prá sonhar com qualquer coisa, até pesadelo brabo serve, mas nem com isso consigo sonhar. Uma vez fiz uma promessa; fiquei um mês rezando 100 Ave Maria por noite para ver se sonhava, nem que fosse cinco minutos. Não adiantou nada. (perplexa) Dora, só consigo sonhar acordada!
- DORA - Parece incrível, mas acordada não consigo sonhar. (Luz normal. Dora boceja-espreguiça, levanta e fala).
- DORA - Estou tão cansada hoje, que não vou ver nem as minhas novelas.
- FÁTIMA - Não vai ver? (espantada)
- DORA - Não.
- FÁTIMA - Nenhuma delas?
- DORA - Nenhuma.
- FÁTIMA - Nem aquela que está para terminar por esses dias?
- DORA - Estou exausta, quero deitar cedo para recuperar, amanhã terei mais um duro dia de trabalho.
- FÁTIMA - Amanhã você vai ver mais papel, papel, papel...
- DORA - Não! Amanhã vou ter menos trabalho, hoje tive muito porque deixei acumular; nem sei como arranjei tempo para lanchar com o Jonas Mateus Pernalva, foi mesmo...
- FÁTIMA - (cortando) Você sabe onde estão aqueles brincos de ouro que eu usava muito quando...



- DORA - (bastante irritada) Não me interrompa! (apressada ' com medo de ser novamente cortada) Aceitei lanchar ' por ser mesmo uma ocasião especial. Devorei tudo o mais depressa possível para não perder tempo, nem fiz a digestão voltei logo para a máquina de escrever. (Dora suspira aliviada, havia quase perdido o folego tal foi sua pressa de falar sem ser interrompida).
- FÁTIMA - Quantas folhas você bateu?
- DORA - Ah! Assim não sei, não me preocupei em contar.
- FÁTIMA - Umas 500 mil?
- DORA - (furiosa) Que 500 mil Fátima!
- FÁTIMA - É pouco?
- DORA - (super-irritada) Você está querendo brincar Fátima?
- FÁTIMA - (sem graça) Ora pensei.
- DORA - Só de brincadeira você podia ter pensado. (Dora senta na poltrona, disfarçadamente ela vai con- torcendo o corpo, esticando o braço, para meter as mãos por baixo da poltrona, tira de baixo da cadeira um pastel, come sem nenhuma cerimônia. Numa sequen- cia semelhante a mágico retirando coelho da cartola, Dora ia retirando do fundo da poltrona pasteis em grande abundância, comia com vontade sem oferecer à Fátima).
- FÁTIMA - Todos os papéis são brancos?
- DORA - (assustada) Que pastéis?
- FÁTIMA - Papéis da repartição! (Dora acaba de mastigar gulosamente o último pastel. Responde).
- DORA - É todos são brancos, por quê?
- FÁTIMA - Nada. Pensei que tivesse algum papel... lilás.
- DORA - Lilás! Porque lilás?
- FÁTIMA - Prá quebrar a monotonia do branco. Podia ter um pa- pel lilás, um rosa choque, um amarelo violeta, um ver- melho cor, um azul garrafa, um verde garrafa, um ver- melho escuro... (quase "sonhando")
- DORA - acorde Fátima! Eu trabalho numa repartição pública,

- não numa casa de modas. Todos os papéis que utilizo são brancos e timbrados.
- FÁTIMA - Acho que se fossem de outras cores seria mais bacana.
- DORA - (séria) É mas não são, nem podem ser.
(Dora apanha a sua blusa, um pacote de biscoito no buffet, uma revista; pergunta)
- DORA - Vou dormir, você não vem?
- FÁTIMA - (inquieta) Ainda é cedo Dora!
- DORA - Estou com sono. Vamos dormir.
- FÁTIMA - Queria ficar mais um pouco. (sem jeito)
- DORA - (espantada) Ficar aqui na sala? Sozinha?
- FÁTIMA - (Tímida-encolhida) É.
- DORA - O que você pretende fazer?
- FÁTIMA - (encabulada) Nada.
- DORA - Então porque você quer ficar aqui?
- FÁTIMA - (sem graça) Por nada... por querer.
- DORA - Ah! É melhor irmos dormir.
- FÁTIMA - Estou sem um pingão de sono.
- DORA - Comer e dormir, basta apenas começar.
(Fátima, fala num tom convincente, tentando mudar a opinião de Dora).
- FÁTIMA - Olha Dora, eu posso assistir uma das novelas que você gosta de ver, aí, amanhã, conto tudinho prá ' você, quem brigou, quem beijou, quem matou, quem ' casou, quem morreu, tudo, tudo. Presto atenção para não esquecer nada.
- DORA - Detesto ouvir novela contada por você! Você confunde, embaralha, mistura tudo, chega a inventar ' outra estória.
- FÁTIMA - (protestando) A estória que eu conto, é sempre mito parecida com a novela.
- DORA - Você inventa uma mentirada danada!
- FÁTIMA - E novela não é mentirinha?
- DORA - Nem todas! "O Direito de Nascer" não foi.
(A voz de Gontijo Teodoro interrompe bruscamente a cena).

- VOZ - E agora atenção para essa notícia! Já existe um remé-
dio eficaz contra a prisão de ventre. (A voz desaparece-Dora está furiosa)
- DORA - Fátima isso são modos de ligar um rádio! Numa altura
de enlouquecer.
- FÁTIMA - (bate os ombros indiferente) Não liguei nada.
- DORA - Não seja teimosa nem me desminta. Você ligou o rádio.
- FÁTIMA - Não liguei.
- DORA - Ligou! (berra)
- FÁTIMA - (quase chorando) Juro por tudo que me é mais sagrado
como não liguei.
- DORA - Jura por mim?
- FÁTIMA - Claro que juro.
- DORA - (curiosa) Será de onde que surgiu essa voz?
- FÁTIMA - Sei lá, do rádio do vizinho talvez.
- DORA - Dona Marieta Benetti é insuspeita. Não admito que vo-
cê faça qualquer suposição contra ela.
- FÁTIMA - Ah! Falei por falar.
- DORA - Você fez uma hipótese maldosa.
- FÁTIMA - Não sou detetive, portanto não levantei nenhuma hipó-
tese.
- DORA - Conheço muito bem os nossos vizinhos mais próximos;
Marieta Benetti e Rosalvo Teneiro, seriam incapaz
de uma indiscrição dessa. Ligar um rádio naquela
altura!
- FÁTIMA - Certo. Mas não fique me enchendo, nem desconfiando
de mim. Também sou bastante discreta.
- DORA - Sabo o que mais? Vou deitar.
- FÁTIMA - Isso vá descansar.
- DORA - Só é seu gosto ficar sozinha que fique.
- FÁTIMA - (feliz) Sozinha não! Vou ter uma porção de compa-
nhia; gente à bessa e tudo gente muito importante.
- DORA - Fique com os seus VIP, mas não demore muito, às dez
horas você desliga a TV, apaga tudo e vem dormir.

- FÁTIMA - Pode deixar.
 (Dora desaparece por entre a cortina de cetim violeta. A luz vai ficando azulada, a música _____
 _____ é tocada.
- Numa atmosfera mágica, paradisíaca, vai brotando e crescendo dos móveis, do teto, das paredes, inúmeras e imensas flores artificiais, dos tipos e qualidades mais variadas. Fátima Maria da Glória, sentada no chão, fica como uma menina perdida num jardim irreal de maravilhas artificiais. A música termina).
- FÁTIMA - Eu sou a coisa mais bela que existe! Sou missi. Missi Brasil! A mais forte candidata a missi universo. Nunca o Brasil esteve tão bem representado. Sou a noiva de maio! Vou me casar hoje, na igreja de Santo Antonio, dentro dos princípios católicos, apostólico romano (forte-dente trincados) virrgem. Moça. A igreja estará toda branca, cheia de luz e enfeitada de flores de laranjeira. A direita o coro dos anjinhos, a esquerda o órgão de carrilhão. Que bacana! (exclama super contente) Vou entrar na igreja, arrastando com muita elegância o meu vestido de cauda longa, todo de renda portuguesa, com duas roaas amarelas nas pontas. A grinalda cobrirá todo o meu rosto, nas minhas mãos um buquê de flores para jogar onde estiver as moças solteiras. No altar, me esperando, um noivo, um príncipe encantado, louco para me apertar nos seus braços musculosos (A técnica roda a Marcha Nupcial. Fátima parecia estar tendo um orgasmo de prazer. De repente, cortando).
- FÁTIMA - Toca mais baixo, senão Dora pode acordar! (a música termina).
- FÁTIMA - Na saída da igreja, chuva de arroz, latas amarradas ao automóvel, e Lua de Mal! (voz doce) Todos olhando e admirando com uma pontinha de ciúme e uma pitadinha de inveja. Ela conseguiu! Diriam. Hoje é o

dia dos namorados! Por isso estou cercada de flores; sou a namorada do ano! (Fátima levanta, passa as mãos nas flores, joga beijinhos entusiasmados. Vai ficando emocionada, sua voz fica embargada).

- FÁTIMA - Não mereço gente! Não mereço! Juro não fiz nada para ser eleita a mãe do ano. É demais prá mim! É muita bondade de vocês.
- VOZES - Modéstia! Você merece! Ela merece! Ela merece! (Gritos, apitos, ruídos, vozes misturadas. A confusão cessa; vozes distintas).
- VOZ 1 - (tom recitativo) Abrigou o filho no seio materno.
- VOZ 2 - Amamentou-o sem a menor vaidade. (voz sofrida)
- VOZ 3 - Não se importou que os seus seios perdessem a beleza, a rigidez e murchassem como pétalas de rosa.
- VOZ 4 - Mais perfeita do que Amélia, por ser mulher e... mãe!
- VOZ 5 - Deu de beber a quem teve sede.
- VOZ 6 - Por tudo isso foi eleita a "Mãe do Ano".
(Os gritos, apitos, ruídos, vozes misturadas vão voltando e sumindo. Fátima vibrando-emocionada, fala apoteótica).
- FÁTIMA - "Ser mãe, é padecer num paraíso".
(Mudando totalmente de atitude, Fátima apanha o matador de mosca em cima da mesa, e avança como uma domadora de leões para a cadeira relíquia).
- FÁTIMA - Venha cadeirinha! (dá uma chicotada) Você está cansada de estar aí parada, desde que Dora te comprou. (subindo na cadeira) Há quanto tempo? Há quanto tempo? (fazendo um esforço para se lembrar) Eu devia ter uns 23 anos, a casa era bonita e nova. Dora estava fazendo aniversário, 40 anos! Ela mesmo resolveu se presentear. Foi na rua e comprou você. Sabe cadeira, você já foi nova e bonita, teve seus dias de elogio, graça e festa; nessa época Dora para sentar em você, tomava banho e passava talco Ross nas nádegas. Só ela podia sentar. O seu forro era vermelho vivo,

forte como o sangue que nos dá vida; hoje você está esquecida, triste, envelhecida, seu forro está sem brilho, desbotado, anêmico, sem vida, suas pernas são tão reumáticas, rachadas, trêmulas, bambas, cheias de cupim igual a Dora.

(Fátima apavorada desce da cadeira, temendo que ela se desmantelasse. Fátima sai correndo como uma borboleta estonteada, vai até o baú, apanha um regador já com água e vai molhar o jardim, em cada planta que molhava, fazia uma mesuma e recitava graciosa e angelical).

FÁTIMA - Laranjeira pequenina./ Carregadinha de flores./ Eu também sou pequenina./ Carregadinha de amores!

(Fátima Maria da Glória, guarda o regador no baú, apanha uma caixa comprida, redonda de papelão, envolta num laçarote amarelo, Abre, retirando uma peruca caju. Fátima dirige-se para o espelho, fica a colocar a peruca).

FÁTIMA - Minha peruquinha querida! Você vai me ajudar a ficar mais linda! Cadeirinha do meu coração, venha aqui! e me dê um beijão. (vem empurrando a cadeira) "Vamos passear no bosque enquanto seu lobo não vem"! "Vamos passear no bosque enquanto seu lobo não vem"! (coloca a cadeira próximo a mesa) Gostou do passeio? (alisa abraçando a cadeira). Quanto tempo você não andava hem? Nem as faxinas mais bradas da Dora te afastou um centímetro de onde você estava.

(Fátima sobe na cadeira, da cadeira passa para a mesa. Anuncia entusiasmada).

FÁTIMA - Hoje é um grande dia! O público vibra! Na passarela a mais bela candidata, a mais forte concorrente. Miiiiissi...

VOZ - Evite Avan do Porto Príncipe!

FÁTIMA - (sonoro) A paraa. (recuperando) Missi Fátima.

(Fátima vem desfilando, sorrindo, jogando beijos para todos os lados, acenando, sorrindo, sorrindo, dá



duas voltas e para no meio da mesa. Fala imitando a voz de um locutor).

- FÁTIMA - Senhorita, qual a sua graça? (com a sua voz) Fátima Maria da Glória.
(como o locutor) Você acaba de ser eleita a rainha da simpatia dos jornalistas e fotógrafos que aqui estão para presenciar, divulgar e prestigiar a festa da luz.
(como Fátima-tímida) Obrigado. (como o locutor) Senhora tenho em minhas mãos tres perguntinhas para testarmos o seu grau cultural, não precisa ficar nervosa, pois tenho certeza que sua inteligência é tão radiosa como a sua beleza. (com estandarlhaço) Primeira pergunta! Valendo uma bonita panela de pressão. Qual a sua profissão? (como Fátima) Sou professora primária avançadíssima, uso os métodos mais revolucionários, ensino o alfabeto do fim para o começo, 2 mais 2 prá mim sempre foi igual a 5, muito antes do Caetano Veloso, (como locutor) Formidável! Vamos a segunda pergunta valendo um valioso e higiênico desodorante. O que pretende fazer caso seja a vencedora desse concurso? (como Fátima) Ser estrela de Hollywood, trabalhar ao lado de Humphrey Bogart, Hanrry Lagdon, Harold Lloyd e Clark Gable! (suspira profundo) (como locutor) Resposta excelente! Agora a última pergunta valendo um automóvel. Faça uma pergunta fácil e que não envolva política, eu sou missi, (Falou como Fátima. Agora como o locutor perguntando).
- FÁTIMA - Qual foi a nossa última missi Brasil? (como Fátima) Foi... Foi... foi... hi! Pra que fui fazer essa pergunta. (zangada consigo mesma).
(Fátima, corta o assunto, fala entusiasmada-vibrando como se fosse o locutor)
- FÁTIMA - Senhoras e senhores! (rufar de baterias) Chegamos no momento culminante da nossa festa, a tão esperada hora de anunciarmos entre mais de mil mulheres belas, a mais formosa, a mais graciosa, a vencedora.



É com grande emoção e prazer que anuncio, tenho absoluta certeza de estar presenciando um fato inédito, histórico. Pela primeira vez não haverá discórdia nem vaias num concurso de beleza, pois o júri escolheu unanimemente a própria beleza personificada, na juventude, na graça, no charme, no encanto, na inteligência e elegância da senhorita...

(Novo rufar forte de tambores, um foco de luz branco percorre todo o palco escuro, passa por Fátima, para num lugar vazio, desfocalizando Fátima. Uma voz completa).

VOZ - Elza Castanheira!

FÁTIMA - (furiosa) Mentira! Mentira! A escolhida fui eu!
Fátima Maria da Glória!

(Corre para a ponta da mesa para pegar a luz do refletor; estica um braço, estica o outro, estende uma perna, estende a outra, estica o pescoço, se contorce toda para a luz do refletor iluminar seu corpo. Quando consegue ficar numa posição toda torta mas pegando as "rebarbas" da luz, o refletor apaga. Palco rapidamente escuro. Iluminação normal)

FÁTIMA - (voz de locutor) Na passarela a rainha da beleza universal! Fátima!

(Fátima grita, pula, sapateia, assobia, dança na mesa, ri, fazendo uma enorme barulheira. Vozes diversas saídas do meio da multidão ajudam Fátima).

FÁTIMA - É a maior! Gostosa! Boazuda!

VOZ 1 - Tormento dos homens!

VOZ 2 - Chave de cadeia!

VOZ 3 - Pecado de mulher!

VOZ 4 - Despertar do sexo!

VOZ 5 - Anjo azul!

VOZ 6 - Rainha do amor!

VOZ 7 - Venha dormir na minha cama!



- VOZ 8 - Paixão de um homem!
- VOZ 9 - Tortura de um coração!
- VOZ 10 - Coisinha rica!
- VOZ 11 - Vagabunda!
- VOZ 12 - Mostre as pernas belezoca!
- VOZ 13 - Despudorada!
- VOZ 14 - Dengosa!
- VOZ 15 - Boneca do amor!
- VOZ 16 - Mulher fatal!
- VOZ 17 - Vai ser boa assim lá em casa!
- FÁTIMA - (super emocionada, cheia de felicidade) Isso! Isso! colabore comigo, obrigado, muito obrigado, acho que mereci^o título! Sou Missi...
(Fátima volta a gritar seu nome, agora mais histéri - ca).
- FÁTIMA - Fátima! Fátima! Fátima! Fátima! (para repentina - mente) Assim acabo me tornando uma moça muito prosa e presunçosa.
Ah! Todos me olham, todos me chamam, todos me querem, todos me amam, porque sou linda, jovem, moderna, ma - grinha, modelo mais fotografado, sou a mais solicita da da festa, meus olhos são azul violeta, minha boca é rubra, meus cabelos são cajus...
(Fátima Maria da Glória entra em transe, grita-vibra-sapateia-pula-canta, faz uma zorra tremenda. O jardim artificial vai sumindo. A técnica roda um disco de efeito especial aumentando o barulho. Dora surge em cena com uma camisola de renda de cor esverdeada, cheia de borboletas amarelas. Surpreende Fátima. (O barulho termina).
- DORA - Que é isso Fátima? Que barulheira é essa? Será que você não sabe que amanhã acordo às seis horas para ir à repartição? Não sabe que preciso dormir.

- FÁTIMA - Desculpe Dora! A sonoplastia exagerou um pouco. Não era para você acordar.
(O protesto do sonoplasta é ouvido, interrompendo rapidamente a cena).
- VOZ - Assim acabo largando essa droga! Ninguém me avisou nada. Nos ensaios falan uma coisa, agora querem outra. Esta peça nem parece ter direção.
- DORA - Fátima! o que você está fazendo em cima da mesa? (nervosa).
- FÁTIMA - Sapateando como Alda Garrido!
- DORA - Alda Garrido nunca sapateou.
- FÁTIMA - Mas eu sapateio, e em cima da mesa. (tentando sapatear)
- DORA - Porque é doida.
- FÁTIMA - Doida não!
- DORA - Diferente então! Lugar de sapatear é num teatro.
- FÁTIMA - Quem te disse isso?
- DORA - Ninguém ora! A vida, a estética das coisas.
- FÁTIMA - E se minha estética for diferente?
- DORA - Não pode ser. A mesa foi feita para se comer; se você sapateia vamos comer onde?
- FÁTIMA - No banheiro.
- DORA - Muito prático. Onde usamos o banheiro?
- FÁTIMA - Na sala.
- (Dora pergunta cada vez mais rápido, aumentando gradativamente o tom de voz).
- Fátima é obrigada a responder mais rápido, sem poder pensar, num exercício violento, até o esgotamento mental e o cansaço da voz, culminando com um grito nervoso, exausto).
- DORA - A sala?
- FÁTIMA - Na casa.
- DORA - A casa?

- FÁTIMA - No espaço.
DORA - O espaço?
FÁTIMA - No tempo.
DORA - O tempo.
FÁTIMA - No mundo.
DORA - O mundo?
FÁTIMA - No céu.
DORA - O céu?
FÁTIMA - No inferno.
DORA - O inferno?
FÁTIMA - Na terra.
DORA - A terra?
FÁTIMA - Sei láaaaaaaaaaaaaa..... (esgotada-descontrolada).
DORA - Isso não são horas de fazer barulho! (respira-fundo tomando fôlego) Respeite a lei do silêncio.
FÁTIMA - (cansada) Faço o que quero.
DORA - Comigo não!
FÁTIMA - (pirracenta) Faço até com você.
DORA - Deixe de brincice! Já é tempo de parar de bancar a menininha.
FÁTIMA - Por acaso está me chamando de velha?
DORA - (debochando) Não, de menina moça. Mais menina que mulher.
FÁTIMA - (irritada) Velha é você.
DORA - (gritando) Velha somos nós.
FÁTIMA - (berrando) Velha é só você.
DORA - (convicta) Você também é! Quer ver?
(Dora senta calmamente, puxa da camisola papel e lápis, e começa a fazer conta em voz alta).
DORA - 1920 para chegar a 1975...
FÁTIMA - 74.

- DORA - Obrigada. 1920 para chegar a 1974, faltam... 54 anos exatamente.
- FÁTIMA - Você está fazendo conta da sua idade. Eu sou nova, sei disso muito bem, só eu sei. Todos me acham jo vem! (sem graça).
- DORA - Deixe de ilusão! Cada dia que passa estamos mais velhas, enrugadas, sem remédio. Contra o tempo não se pode fazer nada! O espelho do dia a dia nos mostra essa verdade eterna.
- FÁTIMA - (convicta) Contra o tempo existe Helena Rubstein!
- DORA - Esses cremes não adiantam nada.
- FÁTIMA - Adiantam sim.
- DORA - Bobagem! Pode passar 21 potes num dia só que não resolve nada!
- FÁTIMA - O "Eterna 27" resolve!
- DORA - Não resolve. Não fique bancando a garota propaganda! Nós somos velha Fátima, e não há creme que conserte isso.
- FÁTIMA - Eu não sou velha.
- DORA - (cantando) Fátima é velha, velha velhinha, podia ser vovozinha, se tivesse uma filhinha, velha, velhinha, vovó vovozinha se tivesse uma filhinha (acelera a cantiga) Fátima é velha, velha velhinha, podia ser vovozinha se tivesse uma filhinha... (avançando pra cima de Fátima com raiva) Fátima tem medo de ser velha, mas é, é, é, é... todos sabem disso, não engana ninguém seu rosto não deixa.
- FÁTIMA - Cala a boca!
- DORA - (Abrindo uma bocarra) VELHA!
(Fátima pega o arranjo de flores artificiais, corre para a pia, abre fartamente a torneira, molhando as flores. Dora fica perplexa).
- DORA - (chorando) Fátima, porque você molhou as flores, você não sabe que elas são AR-TI-FI-CI-AIS! (estronda num berro).

- FÁTIMA - (calma-satisfeita) Quis dar um toque de realidade!
Agora elas são flores de verdade.
- DORA - Quer bancar Deus?
- FÁTIMA - Quero criar, inventar.
- DORA - A sua invenção estragou as minhas flores. Há vinte e três anos que tenho esse arranjo! Fiz com tanto cuidado, amor e carinho. E você fez isso.
(Mostra as flores, murchas, rasgadas, com tinta es -
correndo melancolicamente).
- FÁTIMA - Colocar água não estraga nada.
- DORA - Elas não necessitam de água sua burra, catíngosa, de crepta, VELHA!
- FÁTIMA - Morcego!
- DORA - Vampiro!
- FÁTIMA - Lixo!
- DORA - Bucho!
- FÁTIMA - Horrerosa!
- DORA - Múmia!
- FÁTIMA - Nojenta!
- DORA - Porca!
- FÁTIMA - Chega!
- DORA - Velha, velha de morrer.
- FÁTIMA - (de ouvidos tapados - super nervosa) Chega!
- DORA - (avança vitoriosa) Museu! Velha de mofo! Sinta a podridão de nossas carnes Fátima! (levanta os braços). Nosso corpo fede! Exalamos mal cheiro de tão velha que somos.
- FÁTIMA - (desesperada) Paraaaaaaaaaaaaaaaa.....
- DORA - (feliz) Pelancuda!
(Dora caminha calmamente, senta numa poltrona, com ar de professora, questiona Fátima, como se fôsse a "hora de tomar a lição". Fátima continuava arrastada).
- DORA - Fátima quem foi a missi Brasil do ano de 1927? (a cada pergunta Dora faz uma pequena pausa esperando uma



resposta) Quem venceu o concurso de estampas promovido pelo sabonete Eucalol no ano de 1939? Fátima, acho bom você responder, não gosto de falar sozinha. Qual o remédio eficaz para quem sofre de, bronquite crônica, tísica, sífilis, linfatismo, dispepsias, reumatismo, gota, erupções da pele, asma, catarros, sangue fraco, prisão de ventre, lumbago, tipo, raquitismo, eczemas, neurastenia, hemorroidas, enjoo de mar, dores de parto, mordida de cobra arato, tonteira, epilepsia, coceira, borbulhas, ulcera, impotência sexual, molestias secretas, sardas, espinhas, febre, arrepios, gases, chulé, delirium tremens, corrimento, cólica e vômitos?

FÁTIMA - (abatida-chorando-responde automaticamente) Gostas de Virtuosas.

DORA - (satisfeita) Muito bem. Quem que por volta de 1940 me dizia sempre, "quando eu crescer vou ser médica para receitar melhora!"?

FÁTIMA - EU.

DORA - Excelente! Estou gostando de ver. Agora me diga, o que aconteceu numa quarta-feira, às cinco horas e três minutos, do dia 6 de agosto de 1920?
(Dora se aproxima de Fátima e fica aguardando ansiosa uma resposta).

DORA - (gritando) Vamos responde! Você sabe! Não finja! Resposta! Rápido!

FÁTIMA - Não quero saber! Pare com isso!

DORA - (furiosa) Exijo que responda! O que aconteceu no dia 6 de agosto de 1920?

FÁTIMA - Eu nasci, eu nasci, eu nasci...

(Dora sacoleja fortemente Fátima, que chorava ajoelhada no chão).

- DORA - Isso mesmo! Se convença de uma vez por todas que sua mocidade acabou, fim, fine, the end, bunda! Cada dia para nós será um dia a mais para somarmos, à nossa já avançada idade. Não adianta querer se enganar, bancar a garotinha adolescente, tornando-se ridícula! Você é uma mulher, devia ser mais responsável.
- FÁTIMA - (nervosa) Eu não sou culpada de ser velha. Não pedi para nascer naquele ano.
- DORA - Deixe de palhaçada! Levante do chão! Anda, obedeça! (Fátima continua no chão. Dora pega-a com raiva, levantando-a na raça; vai levando a companheira até o espelho, esfrega o rosto de Fátima contra o espelho. Fátima se defendia tapando o rosto com as mãos. Dora fala com ironia e desprezo).
- DORA - Olha a sua boca, olha os seus olhos caídos, olha os seus olhos caídos, olha sua cara murcha, velha irresponsável. Você pensa que me mato naquele escritório enfrentando chefes, sub-chefes, colegas, papéis, serviço e mais serviço. numa rotina interminável, para você gastar o meu dinheiro comprando peruca!? (black-out rápido. A voz de Neide Aparecida, interrompe bruscamente a cena).
- "NEIDE - Peruca Lady Tá!"
- (Luz. A cena volta como se não tivesse sido interrompida).
- DORA - (no mesmo tom) Cada dia que passa vou diminuindo, cada dia de trabalho fica um pedaço, eu lá, que nunca mais poderei recuperar. Você não reconhece isso, gasta as minhas economias comprando perucas! Decrepita! Você é um peso morto prá mim.
- (Dora para de empurar o rosto de Fátima contra o espelho. Fátima mais calma, cheia de raiva-ódio, pergunta debochadamente).
- FÁTIMA - Você quando me chamou para vir morar com você, jun-

tar nossos trapinhos, você pensou. que eu fosse o quê? A Princesinha Encantada?

DORA - Não chamei ninguém para morar comigo.

FÁTIMA - Chamou! Pediu! Implorou!

DORA - Chega Fátima. Estou cansada de ouvir suas idiotices.

FÁTIMA - Agora você diz isso, agora sou idiota, talvez tenha ficado devido a nossa convivência.

DORA - Estou cansada de te aturar, de fingir que não ouvia suas tolices, estou saturada de ver você querer ser jovem à fôrça, de chamar como uma debilóide, um homem idoso de Beбето. Alberto, que nunca prestou a atenção em você, nunca te olhou, talvez nem saiba o seu nome.

FÁTIMA - Você tem é ciúme! Ciúme!

DORA - (espantanda) Ciúme? Ciúme de quê? De suas rugas, de suas pernas cheia de varizes, de sua carne flácida, dessa bunda branca, molenga, caída, é disso que tenho ciúme? É disso Fátima?

FÁTIMA - Mas já fui bonita, isso você não pode negar.

DORA - Você é feia Fátima.

FÁTIMA - Já fui linda, linda, linda. Já tive 20 anos como todo mundo, tinha um corpo maravilhoso, cobiçado, desejado por todos os homens! Todos me olhavam, todos me admiravam, todos me elogiavam. Hoje não sou tão velha e feia assim.

DORA - É pior do que a Madame MIMI. É horrível.

FÁTIMA - (gritando) Mas não fui!

DORA - (rindo) Sempre foi.

FÁTIMA - Já tive até um rapaz que queria casar comigo.

DORA - Fátima se convença disso de uma vez por todas, nunca nenhum homem se interessou por você.

- FÁTIMA - Tive um noivo! (convicta)
- DORA - Não teve. (zangada)
- FÁTIMA - Tive.
- DORA - Quem? Jim Gordon. Mandrake? Rodolfo Valentino? Carlos Gardel? Bela Lugosi? ou Capitão Asa?
- FÁTIMA - (aborrecida) Claro que não! Estou me referindo ao Xavier Cugat.
- (A técnica roda rapidamente a música _____ com Xavier Cugat).
- DORA - (furiosa) Mentira!
- FÁTIMA - Xavier Cugat gravou até um LP só prá mim, tem até dedicatória na capa.
- DORA - Noivo imaginário, noivo imaginário, noivo imaginário...
- FÁTIMA - Você não entende de música.
- DORA - (furiosa) Mentira! (berra).
- FÁTIMA - Verdade.
- DORA - Noivo inventado! Noivo imaginário! (nervosa)
- FÁTIMA - Noivo de verdade, de carne e osso, gente humana, um homem (grita).
- DORA - (com raiva) Era um veado! 
- FÁTIMA - Xavier Cugat! Nunca.
- DORA - Mentirosa, homem de mentira, nome de mentira, noivo de mentira, você é a própria mentira.
- FÁTIMA - Eu é quem sou mentirosa? Eu? Quem transforma cama em máquina de escrever?
- DORA - (indignada) Fátima!
- FÁTIMA - Leão de Chácara em colega de repartição.
- DORA - Você está ofendendo a mim e ao Jonas Mateus Pernalva, injustamente!
- FÁTIMA - Estou só falando a verdade, como você gosta.
- DORA - Você está cansada de saber que trabalho numa repartição. Tenho carteira profissional assinada. Sou funcio



nária pública do governo do Estado da Guanabara! (al
tiva).

- FÁTIMA - Você é funcionária do Casablanca.
- DORA - Sua burra! Casablanca foi um filme.
- FÁTIMA - De muito sucesso, originando uma série (reservada) "casa suspeita" adotasse esse nome.
- DORA - (furiosa) Fiz concurso público e passei em 4º lu -
gar!
- FÁTIMA - Para o Casablanca?
- DORA - Fátima para com isso.
- FÁTIMA - Dora a sua repartição não existe. (piedosa)
(Dora apanha em cima do armário um porta retrato, ' mostra com raiva a Fátima, como prova convincente, ' definitiva).
- DORA - (de impacto) Tenho até o retrato do chefe da repar -
tição aqui!
- FÁTIMA - (calma) Esse é o cafetão?...
- DORA - (exasperada) Pomba! Pare de me chamar de puta que
isso eu nunca fui.
- FÁTIMA - Está com medo da verdade? Não era eu a mentirosa,
a própria mentira?
- DORA - Você é doida? Embirutou de vez? Eu trabalho numa
repartição, sou moça de família muito bem nascida.
- FÁTIMA - Estou só dizendo a verdade. Está com medo dos vi -
zinhos ouvirem, de perder a sua falsa reputação?
Quem é a mentirosa, eu ou você?
(Dora vai até o baú, apanha um megafone e berra com
fúria e ódio).
- DORA - Cala a boca sua velha!
(Dora vai repetindo a frase cada vez mais alto, dei -
xando Fátima visivelmente irritada, Dora sem pa -
rar de gritar, apanha a vitrola manual, coloca um
disco 78 rotações. O disco era a mesma frase -
Fátima é uma velha, mal orquestrado e repetia alu



- cinadamente por Dora, que com fúria e prazer manivelava a vitrola freneticamente, fazendo o disco correr e a voz ficar esganiçada, ou diminuindo a rotação engrossando monstruosamente a sua voz. Dora larga a vitrola, o disco ainda rodando, vai até o armário, apanha todos os potes de creme e vai lambusando o rosto de Fátima que tonta-confusa-apática, permite sem reação).
- DORA - Vê se você fica mais bonita Fátima! Quem sabe que com esses cremes milagrosos você volta a ficar nova. Espelho, espelho meu, existe alguém em qualquer parte do mundo, mais feia, velha e mentirosa do que Fátima Maria da Glória? (pausa - imitando a voz do espelho mágico) NÃO! (sonoro).
- FÁTIMA - (com o rosto todo lambusado) Não se esqueça que já fui .nova! Cheia de vida e esperança e você matou tudo isso, sua cretina, histérril, nojenta!
- DORA - Chega! Não admito que me ofenda mais, você já passou dos limites; não está satisfeita se mande, não obrigo você a morar aqui, a porta está ali, é só abrir e enfrentar o mundo que espera lá fora. Pode ir agora mesmo! Descubra a sensação de conhecer o maravilhoso mundo novo COLOMBO.
- FÁTIMA - (resoluta) Eu vou.
- DORA - (irônica) Vá, aproveite, mande um cartão postal para mim. Vá conhecer o país das mil e uma maravilhas "Alice".
- FÁTIMA - (indecisa) Vou mesmo.
- DORA - Mas quem está impedindo? Pode ir. Não perca mais tempo, nem mais um precioso minuto. Vá badalar pela América Encantada.
- FÁTIMA - Vou sim. Você vai ficar sozinha, cada dia mais velha, cansada, chorando a minha ausência, sentindo a minha falta. (anda como uma anciã, doente, trêmula)



Fátima! Onde está Fátima! Estou morrendo e não te nhô ninguém para me botar no caixão, morrerêi e não serei sepultada, essa caça será meu sepulcro, ficarei aqui apodrecendo, cheirando mal, ninguém liga ' prá mim. Me ajudem! Onde está Fátima? (aflita-apa- vorada) Vão chamar depressa! Ninguém me ouve, nin guém me responde, não conheço mais ninguém, estou ' só. Quem vai chamar Fátima? Volte Fátima! Por fa - vor volte! Sou uma esquecida pelo tempo. Volte Fátima! (voz longínqua-fracas-cansada) Fátima!. Fátima! Fátima!... Vai cadeira! Vai buscar Fátima! Va mos, me obedeça estou mandando! Sou a sua dona me atenda! (ofegante-enfraquecida-exausta) Ninguém me ouve, estou cansada de falar para os móveis, as pa redes... Fátimaaaaaaaaaaaaa....

- DORA - (nervosa) Pare com isso! Pare com isso! Fátima con tinuava a chamar o seu próprio nome. Dora exaspera da pedia para parar. Fátima só para quando perde ' o fôlego. Fátima vai ajoelhando-se vagorosamente ' no chão. Dora observa em silêncio. Pausa longa).
- DORA - (séria) Fátima levanta. Levanta!
(Fátima Maria da Glória, vai levantando devagar, cansada, desanimada).
- DORA - Passe prá cá essa peruca que você comprou com o meu dinheiro.
(Dora arranca impiedora, com um puxão firme, for - te, violento, a peruca da cabeça de Fátima, que fez uma careta de dor).
- DORA - Fátima, faça da sua vida o que quiser!
(Dora desaparece apressada, por entre a cortina de cetim violeta. Fátima fica na sala sozinha, nervo sa, indecisa, tonta, vai limpando melancolicamente o seu rosto. Pausa)
- FÁTIMA - Faça da sua vida o que quiser! O que vou fazer? O que vou fazer DROGA! O que me restou é um vazio, é um nada pior do que a morte. (chorando) O que

- VOZ - Ela mesma minha filha!
- FÁTIMA - Mas como? Isso não existe! Estou sonhando.
- VOZ - Não seja incrédula, você está bem lúcida.
- FÁTIMA - Eu lúcida?
- VOZ - Calma! Só quero te ajudar.
- FÁTIMA - Ajudar como?
- VOZ - Transformando a sua vida como nos Contos de Fada.
- FÁTIMA - (desconfiada) Isso não é mais um plano do Silvío Santos, para vender o Baú da Felicidade?
- VOZ - Não! Silvío Santos não tem nada a ver com essa alienação.
Sou assalariada de Walt Disney.
- FÁTIMA - O que você pode fazer por mim?
- VOZ - O que você me pedir.
- FÁTIMA - (contente) Quer dizer que posso te fazer um pedido?
- VOZ - Um não! Você pode fazer três pedidos.
- FÁTIMA - (feliz) Três? Que exagero maravilhosos!
- VOZ - (animadora) Vamos! Coragem! Faça o primeiro pedido.
(Fátima Maria da Glória não cabia em si, tamanha era sua felicidade).
- FÁTIMA - Serei atendida?
- VOZ - Claro!
(Fátima fecha os olhos e pede feliz).
- FÁTIMA - Quero que Dora morra. (pequena pausa)
- VOZ - (com a mesma doçura) De que minha filha?
- FÁTIMA - (vibrando) Posso escolher?
- VOZ - Pode!
- FÁTIMA - Sufocada!
(A sala escurece. A cortina de cetim violeta vai abrindo lentamente; a música "Sol Tropical" com Carlos Gardel é tocada. Em cena vai surgindo uma paisagem estranha, um pequeno eden perdido no tempo e no espaço, numa parafernália mágica e cruel.- Serpentes de pano pelas paredes, maçãs gigantescas,

insetos imensos em forma de abajour, muitas flores de plástico, um instintor de incêndio. No teto uma lua de papel, junto com um céu de cartolina coberto de estrelas cintilantes, como uma eterna noite praiana de verão. Dora dormia tranquilamente numa cama de casal, cuja cabeceira era um enorme coração de veludo vermelho, que batia como um de verdade. No centro do coração o nome de Dora e Fátima escritos em letras douradas, entrecortados por uma flexa de cupido, bordada. O sono de Dora vai deixando de ser calmo, passa a se agitar, remexe na cama, senta apavorada, olhos esbugalhados, coloca as mãos na garganta aflita, e tomba sem mais respirar. A cortina vai fechando, a sala volta a ter luz azul, a música termina).

- VOZ - Seu primeiro pedido foi atendido; ainda restam dois.
- FÁTIMA - (Satisfeita) Agora, quero me transformar na moça mais bonita da cidade!
(música de "conto de fada" Fátima corre para o espelho. Fica a se admirar, espantada, emocionada com o que via).
- FÁTIMA - Meu Deus! Estou jovem! Linda de verdade! (vibrando) Espelho, espelho meu, existe alguém mais bonita do que eu?
- ESPELHO - Não. Você é a moça mais formosa, mais radiosa, mais bela que existe na face da terra.
(Fátima Maria da Glória era toda alegria-felicidade-vibração).
- FÁTIMA - Falta ainda um pedido!
- VOZ - O último! Pense bem o que vai pedir.
- FÁTIMA - (pensa um pouco) Quero que você faça o Bebeto abandonar a esposa e vir para os meus braços.
(Fátima fecha os olhos, estica ingenuamente os braços, acreditando que Bebeto fosse subitamente cair nos seus braços, vindo do céu. Fátima estranhando a demora).

- FÁTIMA - Vai ou não vai me atender?
- VOZ - Vou! É preciso ter um pouco de paciência, já providenciei tudo, ele está a caminho.
- FÁTIMA - Obrigada minha fadinha! Obrigada minha querida idolatrada Fada Madrinha! Sempre tive uma forte intuição que um dia iria ter um encontro com você. Não há dinheiro que pague o que você fez por mim, nem sei como agradecer. (comovida).
- VOZ - Não a de que. Tenho de ir, adeus minha filha.
- FÁTIMA - Já vai? Fica mais um pouquinho, aceita um cafezinho.
- VOZ - Não posso. Adeus.
- FÁTIMA - (Jogando beijinho) Adeus! Boa viagem. Obrigada, muto obrigada.
(Fátima Maria da Glória saltitava de felicidade. A voz retorna).
- VOZ - Ah! Fátima!
- FÁTIMA - (um pouco assustada) Que é?
- VOZ - Aproveite os seus pedidos, pois lembre-se, quando o relógio acabar de bater a última badalada da meia-noite, tudo voltará ao normal, todo o encanto será desfeito.
- FÁTIMA - (furiosa) Mas isso é uma grossa putaria!
- VOZ - (voz inalterada) Isso é fantasia, você não se lembra da estória de Cinderela?! Ouça.
(A sonoplastia roda o disco de estória, bem na parte em que a fada fazia a mesma recomendação para Cinderela. Fátima está furiosa, inconformada).
- FÁTIMA - Fajuta! Miserável! Monstruosa! Nojenta! Cretina! Logo vi que esse negócio de conto de fada só podia dar nisso.
- VOZ - (tentando acalmar) Minha filha, a felicidade é um momento, não pode durar toda uma existência, aproveite a que te dei. Ainda não são meia-noite, você ainda é a mulher mais linda do mundo, Dora está morta...
- FÁTIMA - (cortando) Cadê o Beбето que não chega logo para a gente gozar isso?

- VOZ - Calma, ele vai chegar, você sabe como é o tráfico do Rio de Janeiro.
- FÁTIMA - Dê um jeito! Arrume uma carruagem, transforme a abóbora num táxi!
- VOZ - Impossível!
- FÁTIMA - Como impossível? Você é fajuta mas é Fada!
- VOZ - Os seus pedidos já foram esgotados, não posso ultrapassar a cota preestabelecida. Adeus.
(Fátima fica apavorada, confusa sem saber o que fazer. Luz volta ao normal).
- FÁTIMA - (nervosa-alegre) Eu vou é me mandar! Desfrutar minha beleza, badalar pelas ruas, rodar bolsinha, gozar a vida, aproveitar. Não fico mais num um segundo aqui! Quem quiser que espere por mim, não espere por mais ninguém. (caminha até a porta) Não! Convém escrever um bilhete para o Bebeto. (vai até o espelho apanha um baton, antes de escrever usa o baton e ajeita os cabelos) Querido! (pausa) Muito sêco. 'Queridinho! (pensativa) Muito íntimo! Queridão! Espere por mim, Volto logo. Beijos. Nos lábios. Sua amada Fátima.
(Fátima vai saindo resoluto, para subitamente na porta e exclama).
- FÁTIMA - A Bolsa! Esquecia da bolsa! (chega até o baú - a campainha toca).
- FÁTIMA - (vibrando) É ele! É ela! É BEBETO!
(A música Sonho de Amor é tocada. O relógio corta a música, dando as doze sonoras badaladas. Fátima Maria da Glória fica alucinada).
- FÁTIMA - Não! Logo agora! Agora não! (grita) Entre logo que talvez ainda dê para quebrar um g alho... (as badaladas vão se escoando, Fátima fica apavorada)
Estou ficando feia, velha...
(Por trás da cortina de cetim violeta, ouve-se o grito trêmulo-nervoso-assustado de Dora).



- DORA - Fátima! Traga água com açúcar prá mim! Tive um hor_rível pesadelo!
(Fátima Maria da Glória solta um último e desesperado grito).
- FÁTIMA - Socorro! Falcão Negro! Bolivar! Mandrake! Frank Sinatra! Cavaleiro Negro! Peron! Batman! Tom Mix! Zorro! Pelé! Super Homem! Roberto Carlos! Bufallo Bill! Pedro I! Jim da Selva! Cassius Clay! Tarzan! Clark Gable! Fantasma! Emilinha Borba! Zé Mulambo! Papa Doc! América! Nixon! Lampião!
- FÁTIMA - Helena Rubstein! Jerônimo! Mike Mouse! Delfim Neto! Reco-Reco e Bolão! Popeye! James Bond! Dr. Rex Morgan! Bela Lugosi! Kissinger! Zhazan!
(Ouve-se uma estrondosa explosão. Black-out. Fátima, quando começou a pronunciar os nomes, foi se enche_n do de ar, engordando, engordando, engordando,, Os refletores vão se acendendo devagar, a música _____
_____ é tocada. O palco está vazio).

"a esperança é um urubu pintado de verde".